
QUANDO A SABEDORIA ESTÁ NA ORDEM DAS PALAVRAS: UMA VISÃO
LINGUÍSTICO SISTÊMICO FUNCIONAL SOB UM CORPUS PARALELO

WHEN WISDOM IS FOUND IN THE ORDER OR WORDS:

A SYSTEMIC FUNCTIONAL LINGUISTIC VIEW OVER A PARALLEL CORPUS

Elaine Espindola*

Resumo: A partir de uma perspectiva linguística, Estudos da Tradução está na agenda de pesquisa da linguística sistêmico-funcional há um longo tempo, porém somente recentemente é que Estudos da Tradução Audiovisual foram adicionados aos Estudos da Tradução Linguístico-Sistêmico. Neste contexto e como tentativa de superar uma certa parcialidade de estudos linguísticos a tradução audiovisual, o presente artigo dá atenção direta à linguagem dos diálogos falados e das legendas da Saga *Guerra nas Estrelas*, em específico ao Episódio III – *Revenge of the Sith* (dirigida por George Lucas), concentrando esforços de pesquisa no estudo do personagem selecionado: Mestre Yoda, através da investigação da estrutura temática em nível oracional em ambas as instâncias, com o intuito de observar o papel de Temas marcados e não-marcados na construção do discurso do personagem. Os resultados obtidos evidenciam a contribuição da estrutura temática para conceber a representação de Yoda nos diálogos falados como um personagem sábio e poderoso da comunidade galáctica de Guerra nas Estrelas.

Palavras-chave: Estudos da Tradução; Linguística Sistêmico-Funcional; Legendagem.

Abstract: From a linguistic perspective, Translation Studies has been on the systemic functional research agenda for a long time, but it is not until recently that Audiovisual Translation Studies (AVTS) has been added to Systemic Functional Translation Studies (SFTS). In this context and in an attempt to overcome a certain partiality that linguistic studies give to audiovisual translation, the present paper gives direct attention to the language of both the spoken dialogues and the subtitles of the Saga *Star Wars*, more specifically to Episode III – *Revenge of the Sith* (directed by George Lucas), by concentrating research efforts on the study of a selected character: Master Yoda. It does so by looking at thematic structure at clausal level in both instances with a view to observing the role of marked and unmarked Themes in the construal of the character's discourse. The results obtained evidenced the contribution of thematic structure to expounding the representation of Yoda in the spoken source dialogues as a wise and powerful character in the galactic community of Star Wars.

Keywords: Translation Studies; Systemic-Functional Linguistics; Subtitling.

*Graduada em Letras pela UnoChapecó, Mestre e também Doutora em Inglês e Literatura Correspondente pelo Departamento de Inglês da UFSC. Atualmente atua como, Pós-doutoranda do Departamento de Inglês da The Hong Kong Polytechnic University. Email: elaine.espindola@polyu.edu.hk

Introdução

O presente trabalho tem como objetivo oferecer uma breve discussão de um dos aspectos da metafunção textual: a organização temática da oração. O estudo é realizado a partir de uma perspectiva discursiva do fenômeno tradutório na interface de Estudos da Tradução e Linguística Sistêmico-Funcional. Desta forma, a noção de linguagem como um sistema modelador de realidade(s) é explorado a partir do contexto de Estudos da Tradução Sistêmico Funcional.

1. Discussão inicial

A ordem das palavras em inglês, assim como na maioria das línguas ocidentais, confere o significado organizacional à mensagem e a escolha do posicionamento inicial de um elemento em uma oração é de suma importância (Halliday e Hasan, 1976) para a realização de significados. Na oração, a mensagem é organizada em duas partes: Tema + Rema. Estes dois componentes se combinam para formar uma única unidade = oração. O Tema é identificado como o primeiro elemento ideacional presente na oração, já o Rema vem a ser tudo aquilo que vem logo após o Tema, o restante da oração. De acordo com Halliday (1994), é a posição inicial ou o Tema da oração que funciona como o ponto de partida da mensagem, sendo esta a função do Tema. Este elemento é relevante para a estrutura do discurso como um todo, bem como para a estrutura das unidades da mensagem.

A Linguística Sistêmico-Funcional (LSF), a qual considera a linguagem como um sistema usado para modelar a realidade (Pagano & Vasconcellos, 2005, p. 167), sugere (Halliday, 1994) que a oração tem seu objetivo comunicativo determinado por três tipos de significados interdependentes, a saber, as metafunções: (i) ideacional; (ii) interpessoal; (iii) textual. A metafunção ideacional refere-se às representações das experiências de mundo, a construção da realidade, por assim dizer. A metafunção interpessoal refere-se ao papel dos interlocutores no ato do discurso, representa as relações dos falantes/ouvintes, escritores/leitores envolvidos na troca discursiva. A metafunção textual refere-se à organização da mensagem, isto é, ela possibilita a organização das metafunções ideacional e interpessoal em um fluxo de informação coerente e linear (Butt, 2001). Neste sentido, as três metafunções se desenrolam simultaneamente em um texto e sua inter-relação não pode ser desprezada em estudos baseados em LSF (Pagano, 2005, p. 249).

Entretanto, para fins desta pesquisa, a visão adotada é de que mesmo que estas três metafunções apresentem esta inter-relação, a atenção será voltada à metafunção textual, uma

vez que ela é responsável pela organização da mensagem. Sendo assim, acredita-se que a regra que governa o princípio temático é de que o tema deverá sempre conter um elemento experiencial (Halliday & Matthiessen, 2004, p. 79) em sua composição. Martin et. al (1997) alegam que o Tema da oração pode acomodar as três metafunções, sendo o Tema identificado simplesmente como o Sujeito da oração independente dos elementos que vierem a aparecer antes do Sujeito. Já Halliday e Matthiessen (ibid) defendem que o Tema pode acomodar três estágios: (i) Tema Ideacional ou Tema Tópico; (ii) Tema Interpessoal; e/ou (iii) Tema Textual, porém somente o Tema ideacional ou tópico esgotará o potencial temático dos elementos. O exemplo a seguir, que elucida os três estágios do Tema, foi retirado do livro *An Introduction to Functional Grammar*, (Halliday & Matthiessen, 2004, p. 81) devido o corpus do presente estudo não apresentar um exemplo assim tão completo:

Tabela 1. Tema Múltiplo (Halliday & Matthiessen, 2004, p. 81)

TEMA							REMA
Well text.	but text.	then text.	surely interp.	Jean Interp.	wouldn't interp.	the best idea ideac.	be to join in

Com base no exemplo acima, criado pelos autores para ilustrar um Tema Múltiplo que contem os seis tipos de elementos, o presente estudo partirá do princípio de que a oração é a unidade básica para análise (Matthiessen, 2001) e levará em consideração os três estágios do Tema, uma vez que as três metafunções são interdependentes e não ocorrem isoladamente. Isto é, cada uma das metafunções ocorre em associação com a outra metafunção realizando diferentes níveis de significado que se encarregam de orquestrar a mensagem como um todo. Neste contexto, pode-se dizer que a LSF se mostra benéfica para a análise de textualizações e retextualizações pelo fato de levar em consideração a língua como um conjunto de sistemas que oferece ao escritor e/ou tradutor escolhas pertinentes a um determinado sistema linguístico permitindo a construção e reconstrução de significados a serem levados a um contexto desejado (Bloor & Bloor, 1995, p. 02).

2. A Vingança do Sith: o corpus de análise

A proposta deste estudo é a de analisar a tradução/legendagem da construção temática de um personagem em específico da trilogia Guerra na Estrelas. Mestre Yoda constrói suas enunciações por organizar a oração de uma forma particular, isto é, o personagem em questão,

constrói significados através da escolha de estrutura gramatical atípica da língua inglesa, ou seja, construção esta denominada marcada. Para fins do presente trabalho, analisarei as enunciações do Episódio III – *The Revenge of the Sith* (Texto de Partida - TP) e *A Vingança do Sith* (Texto de Chegada - TC) da série de filmes Americana: *Star Wars* escrita e dirigida por George Lucas. A escolha do filme tem como objetivo investigar e descrever o comportamento tradutório dos procedimentos adotados na tradução da organização temática do discurso oral do personagem Yoda.

O escritor e diretor, George Lucas¹, criou o Mestre Jedi – Yoda – como um estranho místico ancião, incrivelmente sábio que dissemina filosofias antigas e eterna sabedoria através de suas palavras. Este trabalho pretende investigar a construção deste personagem através de seu discurso oral juntamente com as legendas em português brasileiro. Mostra-se importante que tradutores estejam conscientes das estruturas temáticas já que elas são escolhidas com um propósito em específico, e por esta razão, não são escolhas aleatórias (Vasconcellos, 1997).

3. Definindo a extensão do Tema e sua respectiva análise

De acordo com Halliday & Matthiessen (2004), e para fins da análise aqui presente, o Tema estender-se-á até o primeiro elemento da oração que é tanto um Participante, Circunstância ou Processo, isto é, o primeiro grupo ou sintagma que houver alguma função representativa na estrutura ideacional da oração (p. 66). Contudo, o Tema das orações provenientes do filme sob análise incluirão também os estágios do Tema que se encontrarem antes do Tema Ideacional/Tópico, ou seja, Temas Interpessoal e/ ou Tema Textual. Os elementos que forem encontrados após o Tema Ideacional/Tópico pertencerão ao que é conhecido como Rema da oração e este não será considerado para fins de análise no presente estudo. Sendo assim, os Temas poderão ser simples ou múltiplos. Os Temas simples incluem grupos nominais, grupos adverbiais ou sintagmas preposicionais, elementos que são característicos da metafunção ideacional. Já os Temas múltiplos incluem os Temas Textual e/ou Interpessoal, os quais são opcionais, mas que de acordo com Halliday e Matthiessen (2004), possuem valor temático na oração.

O objetivo desta análise é o de comparar os procedimentos discursivos da organização textual no que diz respeito à construção da estrutura temática na textualização e retextualização do Episódio III - *The Revenge of the Sith* com foco no discurso oral do personagem Yoda. Esta seção apresenta a descrição da análise com relação aos estágios do

¹ A informação a respeito do filme foi retirada do seguinte site da internet <http://www.geocities.com/joia21/>.

Tema na construção da estrutura temática tanto no TP quanto no TC. Os exemplos utilizados ao longo deste estudo pertencem ao *corpus* sob análise.

3.1. Estágio Textual do Tema

O estágio textual do Tema não é obrigatório, mas consiste da primeira parte da oração que precede qualquer Tema Interpessoal. Em outras palavras, o estágio textual do Tema caracteriza-se por elementos que fazem certa ligação entre uma oração e outra, tais como: (i) continuativos, exemplos: sim, não, bem; (ii) conjunções, como por exemplo: e, ou, quando, antes; e (iii) adjunto de conjunção, alguns exemplos são: mas, do mesmo modo, are apesar, entre outros. (Halliday & Matthiessen, 2004, p. 81).

A análise revela que devido ao tipo de texto – discurso falado, ou diálogo – Temas Textuais são muito raros visto que elementos coesivos e conjunções coordenativas não ocorrem muito frequentemente neste tipo de discurso (falas de filme – discurso escrito para ser falado (Eggins & Slade, 1997). Os casos mais frequentes de Tema Textual surgem em relação de taxis, isto é, quando há uma oração hipotática o Tema Textual faz o papel de ligação entre as duas orações, este tipo de ocorrência é encontrado em ambos os textos (TP e TC). Alguns exemplos deste tipo de ocorrência foram retirados do corpus em questão e são apresentados nos exemplos abaixo:

Exemplo 1. Estágio textual do Tema

Ocorrência	Oração	Then	now	the time is Commander.
(TP)	EXP		Atributo	
(TP)	INT	Adj.		
(TP)	TE	Tema		Rema
	Oração	Então	agora	a hora é comandante.
(TC)	EXP		Atributo	
(TC)	INT			
(TC)	TH	Tema		Rema

Exemplo 2. Estágio textual do Tema

Ocorrência	Oração	If	a special session of Congress	there is,
(TP)	EXP		Existente	
(TP)	INT	Adj.		

(TP)	TE	Tema		Rema
	Oração	Se uma sessão especial do Congresso		houver
(TC)	EXP		Existente	
(TC)	INT	Adj.		
(TC)	TE	Tema		Rema

Nas ocorrências acima, a tematização do elemento textual ocorre pelo fato de ser importante uma sinalização por parte do falante – Yoda – em marcar seu discurso para reorientar o ouvinte em direção a seu raciocínio. Os Temas textuais aqui encontrados integram o diálogo de Yoda na interação com algum outro personagem, respondendo ou até mesmo mostrando novo ponto de partida da informação a ser apresentada. Tal discurso é tematicamente marcado devido a escolhas como o caso de Tema Textual seguido de Atributo e Existente, estratégia recorrente nas enunciações do personagem em questão, tanto na textualização quanto na retextualização.

3.2. Estágio Interpessoal do Tema

O estágio interpessoal do Tema aparece na oração logo após o Tema textual e antes do Tema ideacional. Não se faz necessária a presença de um Tema textual para a existência de um Tema interpessoal, que por sua vez, também não é um elemento obrigatório na oração. De acordo com Halliday & Matthiessen, 2004, o Tema interpessoal apresenta ao menos um dos seguintes elementos: (i) finito: o operador verbal ou modal - elemento que expressa a polaridade (sim/não); (ii) vocativo, como por exemplo, nomes próprios utilizados para chamar alguém; (iii) adjunto modal ou de comentário, exemplo: na minha opinião, possivelmente, felizmente, entre outros (ibid. p. 81).

Exemplo 3. Estágio interpessoal do Tema

Ocorrência	Oração	Why	leave??
(TP)	EXP	Circunstância	
(TP)	INT		
(TP)	TE	Tema	Rema
	Oração	Por que	partir?
(TC)	EXP	Circunstância	
(TC)	INT		

(TC)	TH	Tema	Rema
------	----	-------------	------

Exemplo 4. Estágio interpessoal do Tema

Ocorrência	Oração	Master Kenobi, wait	a moment
(TP)	EXP	Processo	
(TP)	INT	Vocativo	
(TP)	TE	Tema	Rema
	Oração	Mestre Kenobi, espere	um instante.
(TC)	EXP	Processo	
(TC)	INT	Vocativo	
(TC)	TE	Tema	Rema

No caso do primeiro par de ocorrências (*Why leave?* e *Por que partir?*) o que é possível ser observado é que tanto o TP quanto o TC se comportam analogamente. Em outras palavras, a opção de tematizar a Circunstância para ambas as realizações ocorre, não-marcando assim as enunciações das duas línguas em questão. Quanto ao Tema Interpessoal, os dois pares de ocorrências pertencem a diferentes elementos funcionais. As ocorrências do primeiro par acima apresentado (exemplo 3) pertencem ao que Halliday & Matthiessen classificam como Tema interpessoal-tópico (2004, p. 85). Esses tipos de tema são assim classificados por construir o modo da oração e ao mesmo tempo representar um participante ou uma Circunstância – *why* e *por que* – modo interrogativo e ao mesmo tempo a Circunstância da mensagem. O segundo caso de Tema Interpessoal (exemplo 4) é o caso mais comum em discurso falado (ibid. p. 134), pois representa a relação de significado *eu* e *ocê*. Desta forma, o uso do Vocativo se torna uma escolha nos diálogos de filmes. Essa oração é de modo imperativo justificando a escolha de Processo confluindo com Tema não-marcado. Quanto se observa a construção da legenda deste par de ocorrências é possível observar que a retextualização se deu de modo a expressar através da legenda a linguagem semi-informal típica do discurso oral do personagem Yoda.

3.3. Estágio Ideacional do Tema

O Tema Ideacional² é o único estágio do Tema que é obrigatório, isto é, o Tema Ideacional é o primeiro elemento que tem função representacional na oração e é o único elemento de uma oração que esgota todo o potencial temático da mensagem. Ele se caracteriza pela configuração da construção de um dos seguintes elementos: (i) processos material, relacional, mental, verbal, comportamental ou existencial; (ii) participante; ou (iii) circunstância como por exemplo, circunstância de modo, tempo, loco, etc. (ibid. p. 79). De acordo com Lock (2002, p. 230), o Tema se caracteriza e termina com o primeiro elemento ideacional da oração. Sendo assim, os Temas encontrados no corpus de análise pertencem a Temas simples e Temas múltiplos, neste último caso, dentro de uma das seguintes combinações: Temas textuais/ideacionais, Temas interpessoais/ ideacionais ou Tema textual/interpessoal/ideacional. Alguns desses exemplos são apresentados na tabela a seguir:

Exemplo 5. Estágio ideacional do Tema

Ocorrência	Oração	Careful	you must be when sensing the future, Anakin.
(TP)	EXP	Atributo	
(TP)	INT		
(TP)	TH	Tema	Rema
	Oração	Cuidadoso	# deve ser quando o futuro sentir, Anakin.
(TC)	EXP	Circunstância	
(TC)	INT		
(TC)	TH	Tema	Rema

No caso das ocorrências do exemplo5 acima, um Atributo de modo foi deslocada para posição inicial ocasionando uma estrutura temática marcada, isto é, O-S-V (objeto, sujeito, verbo), uma vez que a ordem mais convencional venha a ser a ordem de S-V-O (sujeito, verbo, objeto). Já nos casos do exemplo 6 abaixo, a estrutura temática se caracteriza por não ser marcada pelo fato do Sujeito ser colocado em posição inicial na oração, confluindo com o Tema simples desse par de orações. Nas ocorrências da tabela 8 abaixo, tanto o caso do inglês quanto o caso do português brasileiro a Circunstância vem a fazer papel de Tema, sendo o ponto de partida da oração e caracterizando a forma sob a qual o Mestre deseja que

² Os autores Halliday & Matthiessen (2004) dizem que os termos Tema Ideacional ou Tema Tópico são sinônimos a este tipo e construção. Sendo assim, o uso de Tema Ideacional, lê-se também Tema Tópico.

seus aprendizes/interlocutores procedam, sendo o personagem representado como o Mestre que direciona seus discípulos através de seu poder de escolhas linguísticas.

Exemplo 6. Estágio ideacional do Tema

Ocorrência	Oração	The fear of loss	is a path to the dark side.
(TP)	EXP	Identificado	
(TP)	INT	Sujeito	
(TP)	TH	Tema	Rema
	Oração	O medo da perda	é um caminho para o lado sombrio.
(TC)	EXP	Identificado	
(TC)	INT	Sujeito	
(TC)	TH	Tema	Rema

Exemplo 7. Estágio ideacional do Tema

Ocorrência	Oração	Quickly and decisively	we should proceed.
(TP)	EXP	Circunstância	
(TP)	INT	Adjunto	
(TP)	TH	Tema	Rema
	Oração	Rápida e decisivamente	devíamos proceder.
(TC)	EXP	Circunstância	
(TC)	INT	Adjunto	
(TC)	TH	Tema	Rema

Exemplo 8. Estágio ideacional do Tema

Ocorrência	Oração	Premonitions, premonitions	these visions you have [are].
(TP)	EXP	Identificador	
(TP)	INT	Complemento	
(TP)	TH	Tema	Rema
	Oração	Premonições, Premonições....	Essas visões que você tem [são].
(TC)	EXP	Identificador	
(TC)	INT	Complemento	

(TC)	TH	Tema	Rema
------	----	-------------	------

O par de ocorrências do exemplo 8 acima, TP e TC respectivamente, formam um exemplo em que o Processo se encontra elíptico, porém possível de ser resgatado auxiliando na identificação do Tema *Premonitions e Premonições*. Logo, é possível averiguar que nos dois casos (TP e TC) a oração inicia com o Identificador que conflui com o Complemento em posição temática resultando em Tema marcado para este par de ocorrências.

Exemplo 9. Estágio ideacional do Tema

Ocorrência	Oração	Or should I	call you Darth Sidious?
(TP)	EXP	Dizente	
(TP)	INT	Sujeito	
(TP)	TH	Tema	Rema
	Oração	Ou deveria	chamá-lo de Darth Sidious?
(TC)	EXP	Dizente #	
(TC)	INT	Sujeito #	
(TC)	TH	Tema	Rema

A ocorrência do exemplo acima foi o único caso de Tema múltiplo que contém todos os estágios do Tema (textual, interpessoal e ideacional). Halliday & Matthiessen (2004) afirmam que o finito modal ‘*should*’ é um Tema interpessoal pelo fato de requerer uma informação com resposta afirmativa ou negativa (interrogativa Sim/Não), utilizado em posição temática junto com o Sujeito *I* e # (TP e TC, respectivamente) como é o caso acima ilustrado, faz com que a escolha de elementos tematizados venham a se caracterizar por estrutura não-marcada = Tema Textual (ou) ^ Tema Interpessoal (deveria) ^ Tema Ideacional (#eu). Observando este par de ocorrências, o português do Brasil também requer o finito nesse caso de estrutura, porém, como o Sujeito está elíptico ele também faz parte do Tema. Esse tipo de diferença ocorre no par de línguas em questão pelo fato de que o português brasileiro apresenta diferentes formas de estabelecer conectores coesivos de referência como, por exemplo, o uso de elementos anafóricos e catafóricos (Gouveia & Bárbara, 2001). Neste sentido, quando uma análise de estrutura temática envolver o par de línguas inglês/português, o português brasileiro tem de ser visto como uma língua que apresenta suas próprias regras

(Halliday, 1994), pois essas línguas apresentam diferentes regras de estruturação que terão um impacto final na análise da tradução se não considerados como línguas independentes.

Hasan (1986, p. 191) afirma que “diferentes modos de falar são diferentes modo de significar”³ (minha tradução). Neste sentido, é plausível afirmar que apesar das escolhas na tradução em relação ao Tema ter divergido do original devido à estrutura das línguas serem um tanto diferentes, o significado das enunciações do personagem Yoda foi mantido nas traduções por meios de outros recursos tematizadores. O número total de temas deste episódio pode ser visualizado na tabela a seguir que também mostra como os Temas foram traduzidos dentro do terceiro episódio – *A Vingança do Sith*:

Tabela 2: Tradução dos Temas

Marked – Marked	Marked - Unmarked	Unmarked - Unmarked	Unmarked – marked
45	4	20	1

No terceiro Episódio o número de ocorrências marcados excede o número de Temas marcados observados nos outros episódio (motivo pelo qual o Episódio III foi utilizado para ilustrar a construção temática do personagem sob análise). Em termos quantitativos, é possível dizer que 70% dos Temas encontrados neste episódio são ocorrências de Temas marcados. Esta característica foi mantida nas legendas onde foi possível observar 65% de Temas marcados. Sendo assim, é possível afirmar que as legendas do Episódio III – *A Vingança do Sith* – são realizadas de um modo muito similar a realização do texto original. Ocorrências de Tema não-marcado também foram uma constante, 20 ocorrências no total dos dois textos e somente uma oração de estrutura não-marcada foi traduzida por uma escolha de Tema marcado. Apesar de Yoda estar fisicamente subjugado no Episódio III, ele é construído como o Mestre que dissemina através de palavras todas sua eterna sabedoria, a qual é estabelecida neste Episódio quando toda sua ponderação e meditação intelectual são confirmadas uma vez que ele é linguisticamente construído por possuir uma ferocidade verbal marcada em toda a Saga.

4. Considerações Finais

Em se tratando de Legendagem em Estudos da Tradução, acredita-se que o público alvo espera passar pelo mesmo tipo de experiência que o público do TP experienciou, ou seja,

³ “Different ways of saying are different ways of meaning”.

experienciar a mesma sensação que estes o público do texto de partida experimentou. Muitas vezes, o que ocorre é a sensação de o interlocutor perceber que o texto está gramaticalmente correto, mas sem sentido. Isso pode ocorrer devido a dois fatores: (i) ordem de palavras inadequada; ou (ii) desconhecimento da importância da estrutura temática para a organização textual e construção de personagens. Por outro lado, há tradutores que ignoram a estrutura temática da textualização e preocupam-se com o fluxo da mensagem na retextualização sem considerar o que vem ‘primeiro’ no texto/diálogo/enunciação.

Vasconcellos (1997) diz que no caso do par de línguas inglês-português, existe certa dificuldade em se manter a mesma estrutura temática do TP, uma vez que a língua alvo difere da língua de partida em relação à organização da estrutura sintática. De qualquer forma, ela afirma que se as duas línguas em questão tiverem os mesmos recursos linguísticos e uma estrutura temática marcada for observada na textualização, esta deverá ser preservada em sua respectiva retextualização (p. 175). Em outras palavras, o tradutor deveria esforçar-se para produzir um TC o mais parecido possível em termos de estrutura temática do TP, enquanto que ao mesmo tempo, ele/ela deveria produzir uma retextualização com uma organização temática com suas características em particular.

Neste contexto, foi possível observar no presente estudo que a estrutura temática é uma ferramenta linguística fundamental para organizar o discurso. Acredito que o tradutor/a tenha sido sensível o suficiente no que diz respeito à estrutura temática fortemente marcada expressa no discurso oral do personagem Yoda. O que foi detectado é que o tradutor/a teve de optar por fazer diferentes escolhas de organização textual devido às escolhas gramaticais disponíveis no sistema linguístico da língua portuguesa. Neste sentido, é cabível afirmar que houve uma tentativa por parte do tradutor/a de construir uma estrutura temática análoga entre TP e TC. Esta afirmação leva à conclusão, com base nos resultados aqui alcançados, de que o tradutor/a considerou relevante a organização da estrutura temática para a tradução.

Em suma, Yoda constrói seus significados por escolher daquilo que não é o típico do sistema de TEMA pertencente ao par de línguas envolvidos neste estudo. Halliday (1994) diz que o escritor/falante pode ‘brincar’ com o sistema a fim de construir um efeito retórico surpreendente. Assim, a língua foi utilizada para criar este efeito retórico e ao mesmo tempo mediar a visão de mundo de Yoda, esta visão que contrasta marcadamente com a percepção normal dos outros falantes da mesma língua no filme. A língua dos diálogos originais e da legenda são caracterizadas por certas propriedades que servem para mediar a visão de mundo do personagem principal. Algumas estruturas emergem da percepção de Yoda do ponto de

partida de suas enunciações. Elementos que ele desloca para o início de suas orações para enfatizar em posição temática (inicial) uma específica motivação contextual. Uma ilustração simples é suficiente para clarificar: “*Aprender, eu irei.*”. Yoda constrói esta oração quando precisa trazer para primeiro plano o processo de aprendizado de um Jedi. Este tipo de configuração emerge nas falas de Yoda e é fundamental para a construção da identidade do personagem, sendo esta a razão principal de escolher Yoda como o objeto de estudo do presente trabalho.

Referências bibliográficas

- BLOOR, Thomas. *The Functional Analysis of English*. New York: Arnold, 1995.
- BUTT, David. et al. *Using Functional Grammar*. Sydney: Macquaire, 2001.
- EGGINS, Susane. & SLADE, Diana. *Analysing casual conversation*. London: Cassell, 1997.
- GOUVEIA, Carlos. & BARBARA, Leila. *Marked or unmarked that is not the question, the question is: Where's the theme?*” Paper presented at the 12th Euro-International Systemic Functional Linguistic Workshop. University of Glasgow, 19-22 July. *Direct Paper 45*. Sao Paulo: PUC SP, 2001.
- HALLIDAY, Michael. (2ed) *An introduction to Functional Grammar*. London: Edward Arnold, 1994.
- HALLIDAY, Michael. & MATTHIESSEN, Christian. (3ed). *An Introduction to Functional Grammar*. London: Edward Arnold, 2004.
- HASAN, Ruqaiya. Ways of saying: ways of meaning. In: FAWCETT, R. P et al (Ed.) *The semiotics of culture and language*. Language as social semiotic. London: Printer, p. 105-162, 1986.
- HATIM, Basil. & MASON, Ian. *Discourse and the translator*. London/New York: Longman, 1990.
- LOCK, Graham. *Functional English Grammar*. Cambridge: Cambridge University Press, 2002.
- MARTIN, James. et al. *Working with Functional Grammar*. New York: Arnold, 1997.

PAGANO, Adriana. Organização temática e tradução. In: *Competência em tradução: cognição e discurso*. Belo Horizonte: Editora da UFMG, p. 247–299, 2005.

VASCONCELLOS, Muriel. Text and translator: the role of Theme and Information. In: J.L. Meurer (Org.) *Ilha do Desterro 27*, Florianópolis: Imprensa Universitaria UFSC, 1992.

VASCONCELLOS, Maria. Lúcia. Can the translator play with the system, too?: A study of Thematic Structure in some Portuguese translations. In: *Cadernos de Tradução II*. Florianópolis: Editora da UFSC, 1997.

Filme

Lucas, George (Escritor e Diretor), *Star Wars: Episode III: Revenge of the Sith (2005)*. Lucas Film Ltd. and Twentieth Century Fox.

Artigo recebido em janeiro de 2013.

Aceito em fevereiro de 2013.